

ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2 - AO2

GERÊNCIA SETORIAL 4 - SETOR DE BENS DE CAPITAL

Data: 20/05/96

Nº 3

ROCHAS ORNAMENTAIS

Descrição

A denominação de rochas ornamentais abrange uma grande variedade de materiais, com diferentes aspectos e propriedades físicas, utilizados na construção civil como material de acabamento e revestimento. Dentre eles destacam-se os mármore e os granitos.

A nomenclatura de mármore é atribuída a um conjunto de rochas metamórficas derivadas de rochas sedimentares de origem mineral. Em termos comerciais, é chamada mármore toda rocha calcárea com características físicas que permitam seu corte e polimento. Isso inclui o quartzito travertino, conhecido como "mármore bege-bahia".

O granito é uma rocha formada, principalmente, por sílica (sob a forma de quartzo) e feldspato, que determina sua coloração. Contêm, ainda, mica, anfibólio e pequenos grãos de outros minerais. Comercialmente, é denominado granito todo material rochoso não calcáreo capaz de receber polimento. Nesse conjunto estão incluídos os chamoquitos, sienitos alcalinos, quartzo-monzonitos, granodionitos, dioritos e gabros.

O granito vem, gradativamente, consagrando-se como material que oferece maior durabilidade contra os ataques químicos nos ambientes altamente poluídos das grandes cidades, determinando, assim, uma gradual preferência por seu uso e substituindo, paulatinamente, as rochas calcáreas, especialmente nos revestimentos externos de grandes superfícies.

O setor de pedras ornamentais sofre, há tempos, de uma carência de informações precisas e regulares que possibilitem um acompanhamento acurado dos volumes produzidos e comercializados por cada país. Não havendo, portanto regularidade e precisão nesse acompanhamento, as estatísticas publicadas serão sempre questionáveis, uma vez que os critérios para compilação dos dados diferem para cada um dos observadores.

Neste trabalho, apesar de consultada uma bibliografia mais abrangente, optamos por apresentar os dados divulgados em artigos do DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral.

Participação no mercado internacional
O mercado mundial de rochas ornamentais - 1993-1994

Países	1993		1994	
	Produção (m il t)	%	Produção (m il t)	%
Itália	7.500	21	7.500	20
China	4.750	13	4.500	12
Espanha	3.100	9	3.400	9
Grécia	2.100	6	2.000	5
Brasil	1.600	4	1.980	5
Índia	3.000	8	1.600	4
Coreia do Sul	900	3	1.500	4
França	1.140	3	1.500	4
Portugal	1.100	3	1.200	3
Turquia	750	2	1.000	3
EU A	1.100	3	1.070	3
México	900	3	900	2
Alemanha	250	1	600	2
África do Sul	640	2	560	2
Finlândia	550	1	400	1
Canadá	650	2	400	1
Taiwan	350	1	350	1
Suécia	300	1	300	1
Noruega	180	-	250	1
O outros	5.066	14	6.790	18
Total	35.926	100	37.800	100

Fonte: DNPM / D.T.C. - SECEX

Panorama Mundial

O mármore e o granito são considerados materiais nobres e de grande procura no mercado internacional. A formação de seu preço depende de fatores como novidade, beleza e gosto dos consumidores, além dos custos de exploração e de beneficiamento. A qualificação comercial de uma rocha é estabelecida, basicamente, por suas características estéticas, sendo o padrão cromático o principal atributo considerado.

Em 1994, a produção mundial de rochas ornamentais foi de 37,8 milhões de toneladas, representando um acréscimo de 11% em relação ao ano anterior.

Os cinco maiores produtores (Itália, China, Espanha, Grécia e Brasil) responderam por 51% do total produzido.

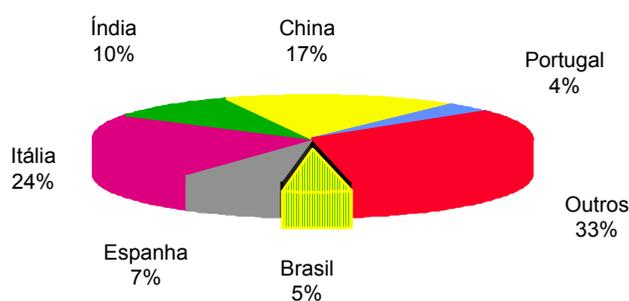
O Brasil, mesmo apresentando crescimento de 6,5% nas suas exportações, manteve sua participação em 5% da produção mundial.

A Itália continua a ser a maior produtora desses materiais, responsável por uma parcela de 20% do total produzido.

Vem ocorrendo uma tendência mundial de deslocamento da indústria de rochas ornamentais para países menos desenvolvidos mas que possuem grande potencial de reservas e variedade de materiais disponíveis.

As exportações de rochas ornamentais em geral apresentaram acréscimo de 15% em relação a 1993. Porém, ao contrário do que vinha se verificando nos anos anteriores, o crescimento das exportações de rochas em bloco (mármore=28%; granitos=15%) foi superior ao das rochas processadas (10%).

Principais Exportadores de Mármore e Granito - 1994



Fonte: DNPM

Mármore e Granito no Brasil

O Brasil possui uma das maiores reservas mundiais de mármore e granito, com volumes da ordem de 3 trilhões de m³, considerada de excelente qualidade pela grande diversidade de cores e texturas das rochas. No caso do granito, possui a maior variedade de cores do mundo.

Estima-se que existam no País cerca de 1.000 frentes de lavra em atividade, das quais são extraídos, por ano, volumes da ordem de 400 mil m³ de granitos, 200 mil m³ de mármore e 120 mil m³ de materiais sucedâneos. Isso representa uma produção anual em torno de 2 milhões de toneladas.

A produção brasileira de rochas ornamentais tem o Estado do Espírito Santo como principal polo de industrialização e comercialização desses produtos, concentrando cerca de 300 empresas do ramo e mais da metade dos 1.400 teares existentes no Brasil.

O mercado doméstico é atendido em sua quase totalidade por micro e pequenas empresas. Atuando principalmente na extração ou no beneficiamento e comercialização, essas empresas geralmente possuem estrutura informal que permite atender a pedidos personalizados de pequenos consumidores. Por outro lado, não dispõem de tecnologia ou equipamentos que confirmem ao material processado o melhor padrão de qualidade. Às empresas de médio e grande porte, um número muito restrito dentro desse universo, possui equipamentos e tecnologia que permitam alcançar o mercado externo com reais condições de competição. Entre essas, destacamos a Americana, Andrade Gutierrez Granitos, Braminex, Granasa, Marbrasa, Peval e Vixtiles.

As exportações brasileiras de rochas ornamentais têm se limitado, primordialmente, a grandes volumes de rochas em bruto e de placas semi-acabadas, isto é, material com baixo valor agregado. Essa prática não deve constituir base permanente de negócios com o mercado externo, uma vez que a agregação de valor no beneficiamento dos materiais pode representar mais de cinco vezes o custo do produto.

Um dos fatores responsáveis por essa situação é o parque industrial brasileiro, que, somente a partir da abertura do Brasil às importações, despertou para a necessidade de investimentos como forma de obter maior competitividade no mercado internacional.

A partir de 1991, então, a importação de equipamentos como politrizes, fresas-ponte, flameadoras e apicoadoras veio permitir a fabricação de chapas e ladrilhos de pedras ornamentais com alto grau de acabamento e padronização.

À modernização que vem sendo buscada pelo parque industrial brasileiro, ainda que incipiente, deve ser creditado o salto verificado nas exportações brasileiras de produtos acabados, que passaram de US\$ 7 milhões, em 1991, para US\$ 35 milhões em 1995.

O segundo fator responsável pelo perfil de nossas exportações é o fato de existirem no País diversos fabricantes cujos acionistas são ligados direta ou indiretamente a grandes exportadores estrangeiros de mármore e granito. Dessa forma, o interesse dos sócios é de que a empresa brasileira exporte a rocha bruta para que o processamento do material seja feito pela matriz, que irá reexportar o produto com maior valor agregado.

Esse último explica também, em parte, os baixos preços unitários médios observados nas nossas exportações, onde chega a se verificar uma relação de até 6 vezes entre o preço do granito bruto importado e o exportado.

Importações e Exportações Brasileiras de Rochas Ornamentais		
Preço médio unitário - US\$/t		
	1994	1995
Importações		
Blocos de mármore	480	538
Blocos de granito	811	950
Rochas processadas	524	532
Exportações		
Blocos de mármore	164	176
Blocos de granito	145	143
Rochas processadas	795	730

Fonte: MCT/Secex

A partir de 1991, então, a importação de equipamentos como politrizes, fresas-ponte, flameadoras e apicoadoras veio permitir a fabricação de chapas e ladrilhos de pedras ornamentais com alto grau de acabamento e padronização.

À modernização que vem sendo buscada pelo parque industrial brasileiro, ainda que incipiente, deve ser creditado o salto verificado nas exportações brasileiras de produtos acabados, que passaram de US\$ 7 milhões, em 1991, para US\$ 35 milhões em 1995.

O segundo fator responsável pelo perfil de nossas exportações é o fato de existirem no País diversos fabricantes cujos acionistas são ligados direta ou indiretamente a grandes exportadores estrangeiros de mármore e granitos. Dessa forma, o interesse dos sócios é de que a empresa brasileira exporte a rocha bruta para que o processamento do material seja feito pela matriz, que irá reexportar o produto com maior valor agregado.

Esse último explica também, em parte, os baixos preços unitários médios observados nas nossas exportações, onde chega a se verificar uma relação de até 6 vezes entre o preço do granito bruto importado e o exportado.

Consumo Aparente de Rochas Ornamentais no Brasil 1993/1995

	1993		1994		1995(e)	
	toneladas	U\$ m il	toneladas	U\$ m il	toneladas	U\$ m il
Produção	1.821.118		1.976.527		1.950.000	
Importação	4.779	2.651	13.112	6.751	26.695	14.280
Mármore em bruto	1.112	548	2.586	1.242	4.030	2.169
Granitos em bruto	102	32	31	25	191	181
Rochas processadas	3.565	2.071	10.495	5.484	22.474	11.930
Exportação	563.869	94.907	600.450	112.593	664.767	123.990
Mármore em bruto	15.974	2.624	14.351	2.348	14.309	2.520
Granitos em bruto	516.358	68.637	546.793	79.105	602.456	86.397
Rochas processadas	31.537	23.646	39.306	31.140	48.002	35.073
Consumo aparente de blocos	1.290.000		1.418.000		1.337.456	

Fontes: DNPM e SECEX

(e) dados estimados

Atualmente, o bloco de mármore ou granito bem esquadrejado é considerado produto semi-elaborado e, como tal, passível de redução de alíquota de ICMS. A grande parte das exportações de blocos vem sendo então considerada como de rochas processadas. De modo a reduzir a distorção assim provocada, os dados estatísticos referentes a essas classificações foram incorporados aos de mármore bruto e granito bruto, respectivamente. O diferencial de preço verificado entre rochas processadas importadas e exportadas é devido ao mix de produtos contido em cada rubrica - enquanto as importações contêm uma parcela substancial de mármore as exportações são predominantemente de granitos.

Em 1993, com a abertura de mercado e redução para zero das alíquotas do imposto de importação de rochas, cresceram expressivamente as importações de chapas lustradas.

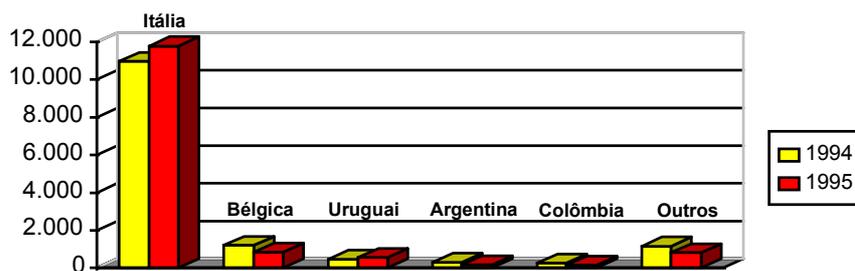
Nas exportações, a maioria das empresas brasileiras sentem dificuldades em colocar seus produtos, basicamente no mercado europeu, devido a forte presença da Itália. Além disso, esbarra nas exigências de qualidade e confiabilidade no suprimento.

A Itália, nosso principal cliente no mercado de rochas não processadas (52% do volume total das exportações em 1994), chega a reexportar mármore e granitos brasileiros beneficiados a preços até 8 vezes superiores aos do produto bruto.

Os Estados Unidos são tradicionais importadores de rochas brasileiras, com 47%, em valor, das exportações de rochas processadas. No entanto, uma parcela muito maior de suas importações é proveniente da Itália, que importa o material bruto do Brasil e o revende processado para o mercado norte-americano.

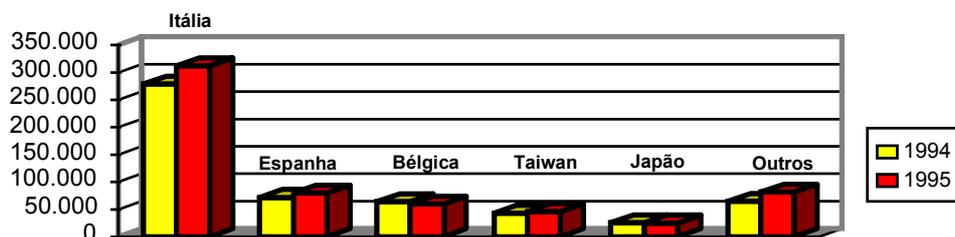
Nos gráficos a seguir, apresentamos a evolução no período 1994/1995 das quantidades exportadas de mármore bruto, granito bruto e rochas processadas, destacando os cinco maiores importadores brasileiros de cada um desses produtos.

Exportações de Mármore Bruto - em toneladas



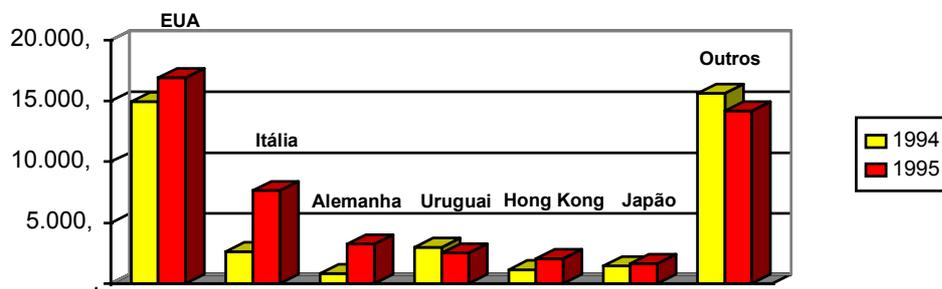
Fonte: MICT/Secex

Exportações de Granito Bruto - em toneladas



Fonte: MICT/Secex

Exportações de Rochas Processadas - em toneladas



Fonte: MICT/Secex

Situação Atual e Perspectivas

O Brasil, devido à disponibilidade de uma grande variedade de materiais com excelente qualidade, dispõe de uma confortável posição. Isso, no entanto, não é suficiente para garantir o crescimento da participação brasileira no mercado internacional, ou até mesmo a manutenção de sua posição relativa.

Para que isso ocorra, será necessário incorporar os avanços tecnológicos, tanto no que se refere à extração quanto no beneficiamento de rochas, e, principalmente, estabelecer estratégias mais arrojadas de marketing e desenvolvimento de mercado.

Outro fator importante para o crescimento desse setor é a redistribuição de renda no País, o que se poderá ampliar a base de demanda do setor de construção civil e, conseqüentemente, de rochas ornamentais.

À época da elaboração do Plano Plurianual para o Desenvolvimento da Mineração Brasileira, meados de 1994, foi criado dentro do Ministério de Minas e Energia um grupo específico para estudo do segmento de rochas ornamentais. O trabalho desenvolvido por esse grupo adotou como orientação básica a necessidade de mudança do perfil de negócios brasileiros, com fortalecimento do mercado interno e incremento das exportações de produtos acabados e semi-acabados.

Ainda nesse estudo, a recomendação de se buscar o desenvolvimento de técnicas de comercialização, abrangendo isso desde a elaboração de catálogo nacional de rochas ornamentais, participação com stands promocionais em feiras internacionais do setor, a estudo para identificação de canais de comercialização em mercados favoráveis.

Vale destacar, que o "Programa Nordeste Competitivo" contribuiu para a implantação do pólo de granitos do Nordeste.

Dentro do panorama aqui descrito, podemos resumir como orientação básica ao apoio do Sistema BNDES ao setor que sejam incentivados os projetos, independentes de localização regional, que contemplem:

- o desenvolvimento tecnológico da empresa, de modo a permitir obtenção de materiais com maior valor agregado e com qualidade de acabamento em padrões de competição com os concorrentes estrangeiros,
- o aprimoramento do quadro gerencial da empresa, com especial atenção às atividades de marketing e identificação de oportunidades no mercado internacional.